



O FEMINISMO CHEGA AO HORÁRIO NOBRE: *MALU MULHER* E A IMAGEM DA MULHER EMANCIPADA

Castro, Laise Lutz Condé de; Doutoranda; Universidade Federal de Juiz de Fora, laiselutz1@hotmail.com¹

RESUMO

O Brasil viu florescer, a partir da década de 1970, diversos movimentos feministas. Porém, foi somente com o início da abertura democrática no país, em 1979, que as questões relacionadas às especificidades do gênero feminino tomam o protagonismo antes dado as lutas contra a ditadura e se tornarão o cerne dos debates nos movimentos. Atento às mudanças sociais, a Rede Globo de Televisão percebeu a eclosão das pautas feministas e logo buscou abordar algumas temáticas em sua grade de programação como forma de afastar também a imagem conservadora do regime militar, o qual apoiou fortemente.

Dentro desse cenário, surge o seriado *Malu Mulher*. A série, que estreou na grade da Rede Globo em maio de 1979 e se manteve no ar até dezembro de 1980, no horário das 22 horas, era dirigida por Daniel Filho. Narrava a história de Maria Lúcia (Regina Duarte), uma socióloga paulista de 32 anos, recém-divorciada de um casamento de 13 anos e com uma filha adolescente. A partir da protagonista, o seriado abordou diversos temas que até então eram raros ou até mesmo censurados na televisão brasileira como emancipação feminina, sexualidade da mulher, violência doméstica e até aborto.

A partir das teorias de Teresa de Lauretis (1987), Judith Butler (2016) e Helena Almeida (2012) é possível considerar que *Malu* era uma heroína que se desprendia dos

¹ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora sob orientação da Profa. Dra. Elisabeth Murilho da Silva. Mestre também pelo Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora.



melodramas tradicionais associados ao feminino, se tornando para a telespectadora uma referência de mulher emancipada e moderna. É importante recordar que a imprensa brasileira, através até mesmo das charges de jornais de esquerda como *O Pasquim*, sempre proliferou o mito da feminista como não-mulher, procurando retratar as militantes como “feias”, “masculinizadas”, “mal-amadas”, “raivosas” a fim de afastar possíveis apoiadoras para os movimentos. Dessa forma, é relevante conhecer como foi construída a imagem da personagem central da trama, interpretada pela atriz Regina Duarte que era conhecida como a “namoradina do Brasil” tamanha sua popularidade. Malu ficou marcada como a primeira personagem que propagou discursos provenientes das pautas feministas abertamente na grade da maior emissora do país em um período de censura, ainda que mais branda, do regime militar.

Palavras-chave: Feminismo brasileiro; *Malu Mulher*; Mulher moderna.

